**CONSUMO CONSCIENTE E BRECHÓ: PERCEPÇÃO DE COMERCIANTES INFORMAIS NA CIDADE DE MACAPÁ (AP)**

Alzira Marques Oliveira1; Debora dos Santos de Moraes2; Glenda Glênice Dantas Feitosa de Miranda3; Lucas Pedroza de Souza4; Alana Sara Oliveira de Araújo5

1Doutora em Biodiversidade e Biotecnologia pela REDE BIONORTE. Universidade Federal do Amapá. E-mail: [1alzira.marques@unifap.br](mailto:1alzira.marques@unifap.br).

2,3,4,5Acadêmicos do Curso de Ciências Ambientais. Universidade Federal do Amapá; 2[debormoaes3869@gmail.com](mailto:debormoaes3869@gmail.com); 3[glendantas7@gmail.com](mailto:glendantas7@gmail.com); [4lucaspedroza.souza15@gmail.com](mailto:4lucaspedroza.souza15@gmail.com); 5[alanasara798@gmail.com](mailto:alanasara798@gmail.com)

**RESUMO**

Provenientes de uma cultura de reutilização, os brechós emergiram como espaços essenciais na promoção de práticas de consumo sustentáveis e conscientes, especialmente nas últimas décadas. O aumento das críticas ao ritmo acelerado da indústria da moda e suas repercussões socioambientais tem levado consumidores e ativistas a buscar alternativas que incentivem a circularidade nesse setor. Nesse contexto, os brechós transcendem a função de meros estabelecimentos de comercialização de roupas de segunda mão, assumindo um papel sociocultural que prioriza a sustentabilidade e a preservação ambiental. Além disso, esses pequenos negócios são fundamentais ao empregarem membros da comunidade, contribuindo para o fortalecimento da economia local e a geração de empregos. Ao optar por consumir produtos de brechós, os indivíduos não apenas promovem o desenvolvimento econômico regional, mas também ajudam na mitigação dos impactos ambientais ao incentivar a reutilização de produtos e evitar o descarte precoce de materiais potencialmente prejudiciais ao meio ambiente. Partindo da premissa de que os brechós desempenham um papel importante na minimização dos impactos ambientais, a presente pesquisa teve como objetivo compreender a percepção de comerciantes informais em dois locais públicos da cidade de Macapá (AP) acerca dos efeitos ambientais da indústria da moda e de que forma a variável ambiental é incorporada ao funcionamento dos brechós, visando promover o consumo consciente. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas estruturadas, utilizando um formulário com seis perguntas fechadas. As entrevistas ocorreram em setembro de 2023 em dois locais distintos: a Feira do Produtor Rural, situada no bairro Buritizal, e a Praça Veiga Cabral, localizada no centro comercial da cidade. Foram entrevistadas 19 pessoas, todas do gênero feminino. Os resultados da pesquisa indicam que 68,42% (n=13) dos entrevistados desconhecem os danos ao meio ambiente resultantes do descarte inadequado de roupas e acessórios de moda. Quando questionados sobre os tipos de poluição associados aos itens vendidos em brechós, 83,33% (n=16) relacionam isso à degradação ambiental, enquanto 16,67% (n=3) mencionam a poluição do solo. Quanto à destinação correta dos produtos comercializados nos brechós, 68,42% (n=13) afirmam que a opção adequada é a reutilização, 15,79% (n=3) indicam a reciclagem e 15,79% (n=3) consideram que o ideal é evitar o descarte. Em relação à motivação para a venda de itens de segunda mão, 68,42% (n=13) dos comerciantes destacam a atividade como a principal fonte de renda, 21,05% (n=4) indicam que se trata de uma renda extra, 5,26% (n=1) vê a comercialização como uma forma de desapego e 5,26% (n=1) afirma que este tipo de comércio contribui para a melhoria do meio ambiente. Conclui-se que os comerciantes, em sua maioria, não estão cientes dos benefícios ambientais decorrentes da reintegração de roupas e acessórios no mercado. A prática de comercializar produtos usados está mais relacionada à geração de renda do que a uma iniciativa voltada para a conscientização sobre os problemas gerados pelo descarte inadequado desses materiais.

**Palavras- Chave:** Moda Circular. Sustentabilidade. Brechó.

**Área de Interesse do Simpósio**: Resíduos sólidos, Líquidos e Gasosos, Logística Reversa, Economia Criativa, Economia Circular e Economia Ecológica.